

# ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE AS ARTES MARCIAIS E DESPORTOS DE COMBATE EM PORTUGAL

Vítor Alberto Valadas Rosa<sup>1</sup>

## Resumo

O presente estudo pretende traçar o perfil dos praticantes de artes marciais e desportos de combate a nível nacional relativamente aos seus comportamentos, as suas motivações e as suas crenças para com estas práticas. Para isso, baseamo-nos nos resultados de um inquérito por inquérito (exploratório) realizado no âmbito de um projecto de investigação de doutoramento em Sociologia, a decorrer no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

**Palavras-chave:** Artes Marciais, Desportos de Combate, Artes Orientais

## INTRODUÇÃO

Em Portugal, apenas dois trabalhos exploratórios abordam a temática das motivações<sup>2</sup> dos praticantes de karaté. O primeiro encontra-se referido no livro *A FCDEF-UP e a Psicologia do Desporto: Estudos sobre Motivação*, 2001; o segundo, foi por nós realizado em 2006, tendo sido apresentado nas *VIII Jornadas de Sociologia*, na Universidade de Évora, nos dias 28 e 29 de Abril de 2006, e no colóquio sobre *Percursos de Investigação em Sociologia*, em 10 e 11 de Maio de 2006, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

As reflexões expostas nestes dois estudos podem ser resumidas a duas ideias principais: a primeira é a de que apesar da aparente dissemelhança existente entre o karaté e uma qualquer modalidade desportiva (como a natação, o voleibol, o futebol, ou a ginástica), os motivos que levam as pessoas a orientar-se para a sua prática não são tão diferentes como poderia ser de esperar. A segunda é a de que os praticantes de karaté privilegiam o prazer elicitado pela prática e o bem-estar físico e/ou psicológico, dando menos importância à defesa pessoal e à competição.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Sociologia, ISCTE.

<sup>2</sup> O termo «motivação» denota os factores e processos que levam as pessoas a uma acção ou inércia em diversas situações. De um modo mais restrito, o estudo dos motivos implica o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas com maior empenho do que outras, ou ainda persistir numa actividade por longo período de tempo.

Além do karaté, existem outras modalidades de «combate dual»<sup>3</sup> que são praticadas a nível nacional (judo, aikido, taekwondo, etc.). E a questão que se coloca é a de saber qual será a realidade noutras modalidades semelhantes.

Infelizmente, o estudo das artes marciais não tem merecido uma atenção adequada por parte dos investigadores portugueses<sup>4</sup>. Vive-se numa certa anemia crítica. Ora, influenciados pelos estudos realizados, e procurando obter mais informações sobre estas modalidades para um trabalho de longa duração (tese de doutoramento), decidimos alargar o universo do primeiro questionário que realizámos entre 3 de Novembro de 2005 e 31 de Março de 2006, aplicando-o a outras artes marciais ou desportos de combate.

Os objectivos específicos deste estudo exploratório são claros:

- i) Conhecer de forma sociológica o perfil dos praticantes de artes marciais em Portugal;
- ii) Conhecer as motivações para praticar artes marciais.

A constituição da amostra foi de 165 entrevistas por questionário a indivíduos de ambos os sexos, entre os 7 e os 74 anos, residentes em território nacional. Confrontados com o problema de não conhecermos as características da população-alvo, a selecção da amostra foi feita com base em métodos de amostragem não probabilística (não aleatória), ou seja, não se conhece a probabilidade de um elemento da população ser escolhido para participar da amostra<sup>5</sup>.

Esta técnica de amostragem revelou-se necessária atendendo a imperativos temporais, administrativos e económicos que estavam subjacentes à concretização da sondagem. Porém, estamos conscientes de que não é possível extrapolar as conclusões obtidas.

O questionário inclui, essencialmente, perguntas fechadas. De uma forma geral, o conjunto de perguntas destina-se à caracterização dos inquiridos segundo o sexo, a idade, a residência, as habilitações literárias, o estado civil, a situação perante a actividade económica, a prática de artes marciais, os motivos para a prática destas modalidades, a relação com a prática, os hábitos de leitura de revistas e livros, etc.

---

<sup>3</sup> Esta expressão é sociologicamente neutra, segundo os investigadores que promoveram e participaram no colóquio «Les pratiques de combat duel face au modèle sportif aux XIXe et XXe siècles», Universidade de Versailles, Saint-Quentin-en-Yvelines, dias 26 e 27 de Junho de 2006.

<sup>4</sup> Em Portugal, a tese de doutoramento de Abel Figueiredo (2006), tornou-se num dos primeiros estudos substanciais sobre as artes marciais, nomeadamente o karaté.

<sup>5</sup> Explicações sobre métodos de amostragem podem ser encontradas em Vicente, Reis e Ferrão (1997) ou Reis, Melo, Andrade e Calopez (1999).

O questionário foi realizado através de entrevistas pessoais e directas e foi enviado de diferentes formas (correio postal, correio electrónico), provocando um efeito do tipo "bola-de-neve" (*snowball*), tendo o trabalho de campo decorrido entre os dias 7 de Abril de 2006 e 31 de Julho de 2006.

O tratamento da informação foi feito com base no programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versões 13.0 e 14.0 *for Windows*. Para além das distribuições frequenciais, foram realizados testes *paramétricos* (teste *t* de *student* para igualdade de duas médias) e *não-paramétricos* (*qui-quadrado*). Recorde-se aqui, brevemente, que os testes *paramétricos* pressupõem que se conhecem certas características da população de onde a amostra foi retirada. Os testes *não-paramétricos* ou *de distribuição livre* não dependem de qualquer característica da forma precisa da distribuição da população de onde saiu a amostra estudada.

A maioria das questões foi ventilada pelas variáveis sexo, idade, estado civil e zona de residência, já que em termos de objectivos definidos pelo estudo, se apresentam como as variáveis centrais e/ou controlo.

O presente relatório pretende, assim, divulgar os resultados mais significativos obtidos através da sondagem realizada, dando lugar às subjectividades, avaliações e representações de que os praticantes de artes marciais são portadores. Esperamos que as conclusões apresentadas promovam o reconhecimento do valor dos praticantes, bem como possam contribuir para a caracterização de cenários, diagnosticar problemas e vislumbrar linhas e agentes de mudança através da perspectiva pessoal dos praticantes.

## **CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA RECOLHIDA**

### **Idade dos inquiridos**

A análise da distribuição por idades permite constatar, a partir dos dados do quadro seguinte, que se trata de um conjunto de pessoas jovens.

### Quadro 1

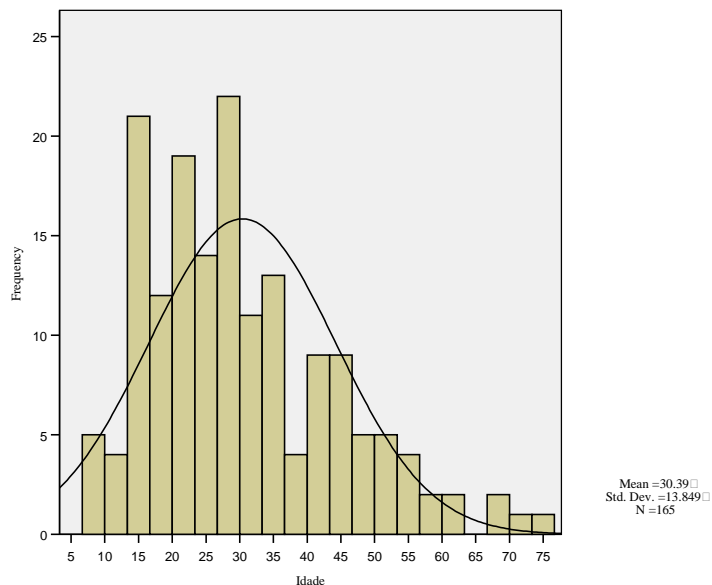
*Distribuição dos inquiridos, por escalões etários*

Escalões etários	N	%
≤ 15 anos	22	13,3
16 – 20 anos	20	12,1
21 – 25 anos	27	16,4
26 – 30 anos	28	17,0
31 – 35 anos	22	13,3
36 – 40 anos	8	4,8
41 – 45 anos	13	7,9
46 – 50 anos	12	7,3
51 – 55 anos	4	2,4
56 – 60 anos	4	2,4
61 – 65 anos	1	0,6
Mais de 66 anos	4	2,4
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>

Com efeito, 24,8% dos inquiridos têm idades compreendidas entre os 7 e os 20 anos (n= 42); 71,5% entre os 21 e os 60 anos (n=118) e 3,0% têm 61 e mais anos (n= 5). Pela leitura do histograma com curva normal, podemos constatar que dos 165 inquiridos não se encontram indivíduos com menos de 7 anos nem com mais de 74 anos, ou seja, existe uma diferença de 67 anos entre o valor mais baixo e o valor mais alto deste grupo.

### Gráfico 1

*Histograma com curva normal*



Em relação à média de idades, ela situa-se nos 30 anos, sendo a idade mais frequente (moda) a de 23 anos. O valor que acumula até si 50% das observações (mediana) diz-nos que nesta distribuição metade dos inquiridos têm no máximo 28 anos.

Através da aplicação do teste *paramétrico t-student* para duas médias, verifica-se que a média de idades dos homens situa-se nos 32,3 anos e nas mulheres situa-se nos 23,2 anos. Com base nos resultados do *output* ( $t = 4,46$ ; d.f. = 79,36;  $p < 0,001$ ) rejeita-se a hipótese nula,  $H_0$ , ou seja, a igualdade de variâncias, e concluímos que no nível de significância de 5% as variâncias são estatisticamente diferentes, isto é, os homens são mais velhos do que as mulheres. Para um nível de confiança de 95%, a idade média situa-se no intervalo compreendido entre os 5 e os 13 anos.

### **Repartição por sexos**

No que respeita à sua repartição por sexos, verifica-se que os homens são mais numerosos (78,8%,  $n = 130$ ) do que as mulheres (21,2%,  $n = 35$ ).

Sendo uma das preocupações centrais do trabalho encontrar uma relação (ou ausência dela) entre a opinião dos praticantes sobre diversos aspectos da sua prática, afigurou-se-nos importante garantir o controlo de outras variáveis que pudessem estar correlacionadas com o sexo. Para isso, precisamos conhecer a probabilidade de existir uma relação entre as duas variáveis na população de onde saiu a amostra. Para estabelecer essa probabilidade, o teste do *qui-quadrado* de *Karl Pearson*, simbolizado por  $\chi^2$ , é muito utilizado em conjunto com as tabelas de contingência. Trata-se de um teste de significância estatística, o que significa que é um teste que permite ao investigador determinar a probabilidade de que a associação observada entre duas variáveis tenha ocorrido por acaso. O ponto de partida para a utilização de um teste de *qui-quadrado*, tal como para qualquer teste de significância estatística, é uma *hipótese nula* que supõe que não existe relação entre as duas variáveis em análise. Desta forma, para se poder afirmar que existe uma relação entre as duas variáveis na população de onde foi retirada a amostra, é preciso rejeitar a *hipótese nula*<sup>6</sup>. Se se confirmar a *hipótese nula*, então tem de se rejeitar a afirmação da existência de uma associação.

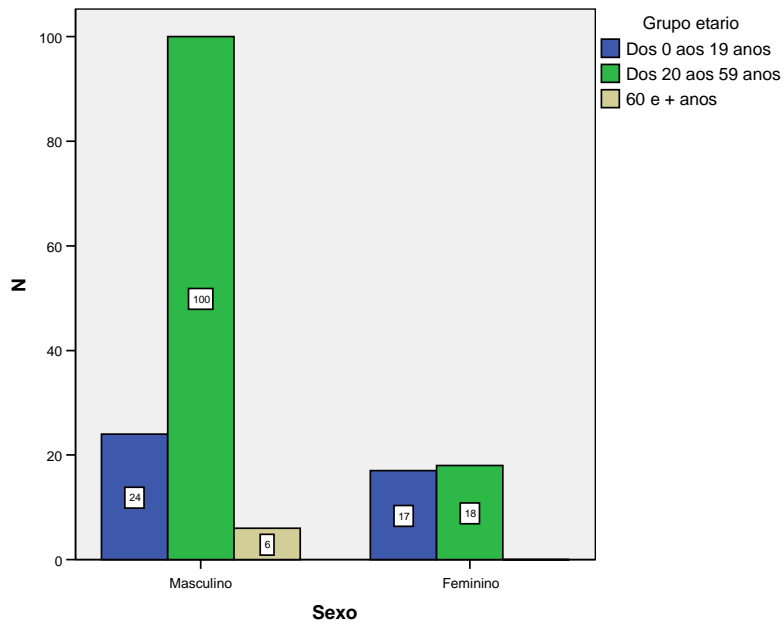
O *output* resultante diz-nos que o  $\chi^2$  é igual a 14,183; d.f.= 2;  $p < 0,001$ . Poderíamos, assim, concluir que o escalão etário e sexo estão relacionados entre si. No entanto, a associação é fraca (*Cramer's V* = 0,293).

---

<sup>6</sup> O valor mínimo que se costuma utilizar para rejeitar a hipótese nula é 0,05 ou de 0,01, ou seja, 5% ou 1%, respectivamente.

**Gráfico 2**

*Distribuição dos inquiridos, por sexo e escalão etário*



### **Distribuição dos inquiridos, por habilitações literárias**

Pela análise de frequências relativas às habilitações literárias, constata-se elevados capitais escolares por parte dos inquiridos. Verifica-se que 55,1% frequentam ou completaram uma formação de nível médio (bacharelato) ou superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento), 24,2% o ensino secundário ou profissional e 20,6% o ensino de 1.º, 2.º e 3.º ciclos. O nível de ensino modal, que frequentaram ou concluíram, é a licenciatura. Contudo, e uma vez mais, não sabemos até que ponto se tem aqui um efeito de enviesamento de amostra, uma vez que esta se constituiu a partir da resposta voluntária, logo muito dependente da motivação dos inquiridos por responder.

**Quadro 2**

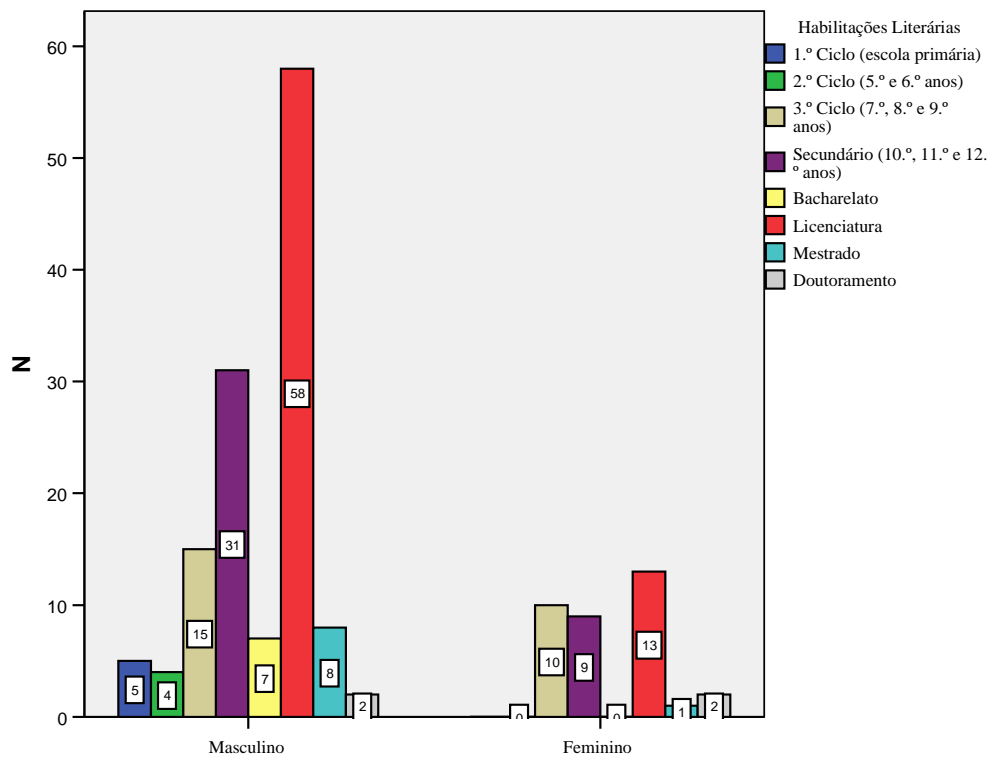
*Distribuição dos inquiridos, por nível de ensino que frequentaram ou concluíram*

Nível de ensino	N	%
Doutoramento	4	2,4
Mestrado	9	5,5
Licenciatura	71	43,0
Bacharelato	7	4,2
Secundário (10.º, 11.º e 12.º anos)	40	24,2
3.º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos)	25	15,2
2.º Ciclo (5.º e 6.º anos)	4	2,4
1.º Ciclo (escola primária)	5	3,0
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>

Analisando a distribuição dos escalões etários e sexos, por nível de ensino, verifica-se que entre os mais escolarizados encontram-se os praticantes do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 21 e os 30 anos de idade.

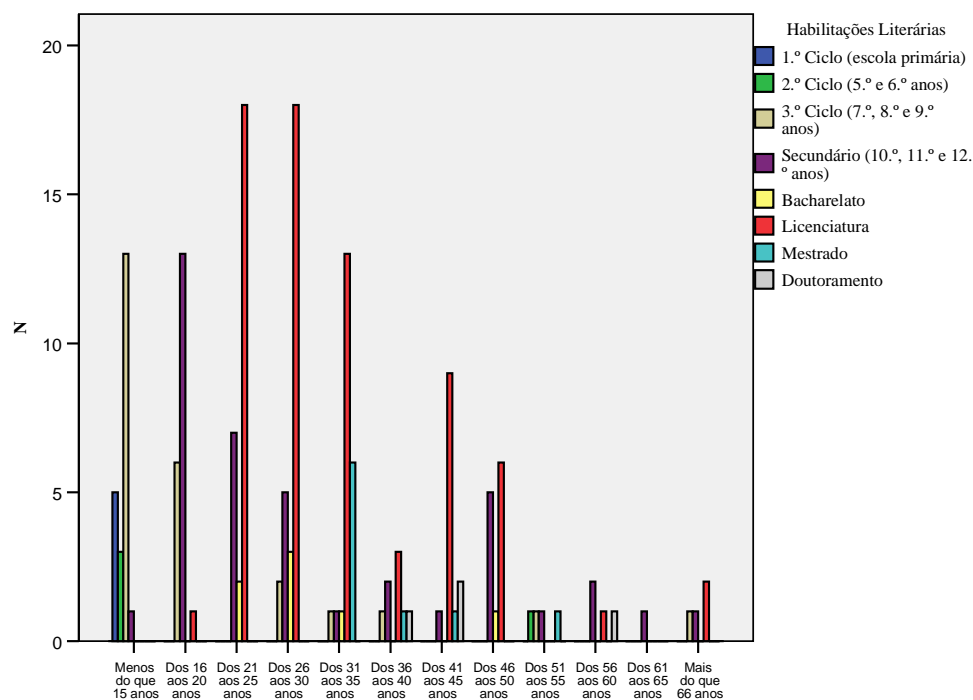
**Gráfico 3**

*Distribuição dos inquiridos, por nível de ensino que frequentaram ou concluíram e por sexo*



**Gráfico 4**

*Distribuição dos inquiridos, por nível de ensino que frequentaram ou concluíram e por grupos etários*



**Distribuição dos inquiridos, por situação conjugal**

Sobre a situação conjugal dos inquiridos, foram encontradas 98 pessoas solteiras (59,4%), 56 vivem segundo o sacramento do matrimónio ou em regime de união de facto (33,9%), 9 estão separadas ou divorciadas (5,5%) e 2 são viúvos (1,2%).

**Quadro 3**

*Distribuição dos inquiridos, por situação conjugal*

		Estado civil				Total
		Solteiro(a)	Cas.(a)/União facto	Viúvo(a)	Separ.(a)/Div.(a)	
Sexo	Masculino	66	53	2	9	130
	Feminino	32	3	0	0	35
<b>Total</b>		<b>98</b>	<b>56</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>165</b>

O cruzamento das variáveis sexo e estado civil diz-nos que elas estão associadas ( $\chi^2 = 19,060$ ; d.f.= 3;  $p < 0,001$ ). O padrão da distribuição do estado civil dos homens é diferente do padrão da distribuição do estado civil das mulheres. Neste estudo, são os homens que têm maior tendência para serem solteiros. A leitura do valor de *V de Cramer* (0,340) permite-nos dizer que é uma associação fraca.

O teste *t-student* para duas médias (idade \* estado civil: solteiros e casados) diz-nos que  $t = -11,796$ ; d.f. = 79,65;  $p < 0,001$ . Neste sentido, rejeito a *hipótese nula* de igualdade de médias. Dito de outro modo: para um intervalo de confiança de 95%, a diferença de idades dos solteiros e dos casados situa-se no intervalo compreendido entre os 16,8 e os 23,6 anos.

### Distribuição dos inquiridos, pela nacionalidade

A distribuição dos inquiridos pela nacionalidade diz-nos que 157 inquiridos têm nacionalidade portuguesa (127 homens e 30 mulheres), 2 (mulheres) têm mais do que uma nacionalidade e 6 são estrangeiros (3 homens e 3 mulheres).

### Distribuição dos inquiridos, por zona de residência

No que respeita à zona geográfica dos entrevistados, cerca de 50% (n= 80) reside em Lisboa e Vale do Tejo. Se agregarmos as regiões Norte e Centro e as regiões Alentejo e Algarve, consegue-se a seguinte distribuição percentual: 29,7%, Norte+Centro; 48,5%, Lisboa e Vale do Tejo; 15,8%, Alentejo+Algarve; 3,6% Madeira; 2,4% Açores.

**Quadro 4**

Distribuição dos inquiridos, por zona geográfica de residência

Zona geográfica de residência	N	%
Continente		
Norte	31	18,8
Centro	19	11,5
Lisboa e Vale do Tejo	80	48,5
Alentejo	12	7,3
Algarve	13	7,9
<b>Soma</b>	<b>155</b>	<b>94,0</b>
Ilhas Adjacentes		
Açores	4	2,4
Madeira	6	3,6
<b>Soma</b>	<b>10</b>	<b>6,0</b>
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>

Esta distribuição (por zona de residência) não se afasta muito das observadas para homens e mulheres, já que 65,7% das inquiridas residem em Lisboa e Vale do Tejo. Na realidade, estas duas variáveis estão correlacionadas, pois  $\chi^2 = 15,791$ ; d.f. = 6;  $p = 0,015$ .

Quanto ao cruzamento das variáveis grupo etário e zona de residência, este mostra-nos que não existe relação estatística significativa entre estas duas variáveis ( $\chi^2 = 13,982$ ; d.f. = 2;

$p= 0,30186$ ). Os praticantes mais novos (dos 7 aos 19 anos) e os mais velhos (com 60 e mais anos) residem em Lisboa e Vale do Tejo.

### **Distribuição dos inquiridos, por actividade económica**

Quanto à actividade económica, a distribuição de frequências revela que 43% dos inquiridos trabalha por conta de outrem, 6,7% trabalha por conta própria, 4,8% é empresário, 39,4% dos inquiridos é estudante, 3% são reformados, 1,2% acumula o trabalho por conta de outrem e por conta própria e 1% é empresário e trabalhador por conta de outrem.

**Quadro 5**  
*Distribuição dos inquiridos, perante a actividade económica*

<b>Actividade económica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Empresário/patrão	8	4,8
Trabalhador por conta de outrem	43	43,0
Trabalhador por conta própria	11	6,7
Trabalhador familiar não remunerado	0	0,0
Procura de 1.º emprego	1	0,6
Procura de novo emprego	1	0,6
Estudante	65	39,4
Reformado	5	3,0
Empresário + trabalhador por conta de outrem	1	0,6
Trabalhador por conta de outrem + trabalhador por conta própria	2	1,2
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>

## **OS “ARTISTAS” MARCIAIS**

### **Distribuição dos inquiridos, por modalidades**

Quando questionados sobre quantas modalidades praticam, verifica-se que a maioria dos inquiridos (81,8%;  $n= 135$ ) pratica apenas uma só arte marcial ou desporto de combate; 10,3% ( $n= 17$ ) pratica duas artes de combate; 6,1% ( $n= 10$ ) pratica três artes de combate; 0,6% ( $n= 1$ ) pratica 4; 0,6% ( $n= 1$ ) pratica 6 e 0,6% ( $n= 1$ ) pratica 7 artes marciais.

A distribuição dos inquiridos pelos diversos desportos de combate é a seguinte:

## Quadro 6

*Distribuição dos inquiridos, pelas diversas modalidades (mais do que uma possibilidade de resposta)*

Modalidades	Sexo		Total	%
	Masculino	Feminino		
Judo	68	12	80	36,0
Karaté	39	16	55	24,8
Jiu-Jitsu	15	1	16	7,2
Aikido	11	4	15	6,8
Taekwondo	10	0	10	4,5
Kobudo	5	2	7	3,2
Kendo	4	2	6	2,7
Iaido	5	0	5	2,3
Tai Chi Chuan	5	0	5	2,3
Jogo do Pau	5	0	5	2,3
Kung-Fu	3	0	3	1,4
Lutas amadoras	3	0	3	1,4
Capoeira	3	0	3	1,4
Pencak Silat	3	0	3	1,4
Kenjutsu	2	0	2	0,9
Krav Maga	1	0	1	0,5
Shorinji Kenpo	0	1	1	0,5
Taïdo	1	0	1	0,5
Viet-Vo-Dao	1	0	1	0,5
<b>Total</b>	<b>184</b>	<b>38</b>	<b>222</b>	<b>100,0</b>

Nos círculos das artes marciais com frequência escutamos discursos relativos à presumível superioridade de um sistema, estilo, método ou arte de combate relativamente a outros. Com o tempo, tem-se demonstrado e confirmado a superficialidade dessas questões, visto que é o indivíduo que ganha ou perde, nunca o seu estilo. Entretanto, para além dessas estereis análises, o que com o tempo se demonstra – ou não – é que o vencedor é que a maioria dos praticantes frequentemente assimila, são principalmente as metodologias de treino e os exercícios como ferramentas que se mostram mais eficazes.

### **Distribuição dos inquiridos, por qualificações**

Quer o praticante queira quer não, a recompensa, na generalidade das práticas de combate dual, é a atribuição de graduações. Quanto mais avançadas são as graduações, mais difíceis são de atingir. É preciso ter perseverança, espírito conciliador, paciência e comprometimento a longo prazo. Neste estudo exploratório, 53,8% dos inquiridos têm graduação superior (a partir de cinto negro, designados por «dan») e 46,2% têm graduação inferior (classificados por «kyu»).

### Quadro 7

*Distribuição dos inquiridos, por graduação na modalidade (mais do que uma possibilidade de resposta)*

<b>Graduação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
7.º dan (cinto negro)	1	0,5
6.º dan (cinto negro)	1	0,5
5.º dan (cinto negro)	9	4,6
4.º dan (cinto negro)	5	2,6
3.º dan (cinto negro)	16	8,2
2.º dan (cinto negro)	26	13,3
1.º dan (cinto negro)	47	24,1
1.º kyu (cinto castanho)	26	13,3
2.º kyu (cinto castanho)	7	3,6
3.º kyu (cinto azul)	17	8,7
4.º kyu (cinto laranja/verde)	23	11,8
5.º kyu (cinto amarelo)	8	4,1
6.º kyu (cinto branco)	9	4,6
<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>100,0</b>

### **Distribuição dos inquiridos, por tipo de relação com a prática**

Qual a relação dos inquiridos com estas práticas? Pois bem: 12,7% (= 21) são treinadores, 29,1% (= 48) são instrutores e praticantes, 55,8% (= 92) são somente praticantes e 2,4% (= 4) são treinadores e praticantes.

### **Distribuição dos inquiridos, por tempo de prática**

Relativamente à questão sobre o tempo de prática, encontramos praticantes com uma experiência muito curta na modalidade (menos de seis meses) e outros com grande longevidade, ultrapassando os quarenta anos. Isso atesta que é uma modalidade para a vida, isto é, até que a saúde o permita, e que é uma modalidade que aproxima praticantes mais velhos e praticantes mais jovens, numa perspectiva de “contrato” inter-geracional de vivências e de transmissão de conhecimentos.

### Quadro 8

*Distribuição dos inquiridos, por tempo de prática*

<b>Tempo de prática</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Menos de 6 meses	3	1,8
Entre 1 e 5 anos	35	21,2
Entre 5 e 10 anos	23	13,9
Entre 10 e 15 anos	30	18,2
Entre 15 e 20 anos	27	16,4
Entre 20 e 25 anos	17	10,3
Entre 25 e 30 anos	0	0,0
Entre 30 e 35 anos	8	4,3
Entre 35 e 40 anos	7	4,2
Mais de 40 anos	15	9,1
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>

Cruzando os dados entre a permanência na modalidade e o sexo, constata-se que são os homens que permanecem mais tempo. As mulheres, por razões sobejamente conhecidas, têm tempos de permanência nos desportos de combate bastante mais curtos do que os homens. Das 35 mulheres inquiridas, apenas uma mantém a sua prática há mais de 40 anos.

### Distribuição dos inquiridos, por desistência da prática

Na aplicação deste inquérito por questionário, verifica-se que a grande maioria dos inquiridos não desiste da prática das artes marciais (125, 75,8%). Se o faz (40 inquiridos, 24,2%), são os motivos profissionais, as questões de saúde e os estudos as principais causas do afastamento relativamente à experiência.

### Quadro 9

*Razões para a desistência da modalidade (mais do que uma possibilidade de resposta)*

<b>Desistência da modalidade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Motivos profissionais	16	28,6
Questões de saúde	11	19,6
Estudos (escola)	6	10,7
Motivos familiares	4	7,1
Cumprimento do serviço militar obrigatório	4	7,1
Desinteresse pela actividade física	4	7,1
Desentendimento com o instrutor	2	3,6
Não gostou do estilo da arte	1	1,8
Não conseguia evoluir na modalidade	1	1,8
Falta de instalações adequadas	1	1,8
Questões financeiras	1	1,8
Horários incompatíveis	1	1,8
Experimentação da modalidade	1	1,8
“Guerras” internas do <i>dojo</i> ou do clube	1	1,8
Vertente comercial da prática	1	1,8
Emigração	1	1,8
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0</b>

## Distribuição dos inquiridos, por motivos de prática

A hierarquização dos motivos em função dos seus valores percentuais revelou que os considerados pela generalidade dos inquiridos como muito importantes para a prática de artes marciais foram os relacionados com o *bem-estar físico e/ou psicológico*, o *prazer elicitado pela prática* e a *disciplina/concentração*. Ao invés, os considerados como nada importantes foram os relacionados com a *competição*, a *afiliação* (v.g.: convívio, manutenção ou aquisição de amizades) e a *defesa pessoal*.

**Quadro 10**

*Distribuição das respostas dadas pelos inquiridos, segundo as motivações para a prática*

Razões para a prática	Muito importante	%	Importante	%	Pouco importante	%	Nada importante	%
Bem Estar-Físico e/ou Psicológico	118	71,5	39	23,6	5	3,0	3	1,8
Defesa Pessoal	37	22,4	74	44,8	40	24,2	14	8,5
Auto-Controlo	80	48,5	65	39,4	14	8,5	6	3,6
Afiliação	38	23,0	92	55,8	16	9,7	19	11,5
Competição	19	11,5	42	25,5	62	37,6	42	25,5
Disciplina/Concentração	84	50,9	58	35,2	20	12,1	3	1,8
Prazer Elicitado pela Prática	93	56,4	54	32,7	15	9,1	3	1,8

**Quadro 11**

*Distribuição das dimensões motivacionais (hierarquizadas), segundo os valores médios*

Motivos para a prática	Hierarquia	Média	Desvio Padrão
Bem Estar-Físico e/ou Psicológico	1.º	3,65	0,633
Prazer Elicitado pela Prática	2.º	3,44	0,735
Disciplina/Concentração	3.º	3,35	0,764
Auto-Controlo	4.º	3,33	0,782
Afiliação	5.º	2,90	0,885
Defesa Pessoal	6.º	2,81	0,881
Competição	7.º	2,23	0,960

Existe diferenciação de opinião entre homens e mulheres relativamente aos motivos escolhidos para a prática das artes marciais e aos graus de intensidade aos itens propostos? Com base no teste-*t* para duas médias, e que diz que a *hipótese nula*, H0: a variância das médias é igual, contra a *hipótese alternativa*, H1: a variância das médias não é igual, verificou-se que não há diferenças de opinião entre os homens e as mulheres para quase todos os motivos escolhidos para a prática das artes marciais. Ou seja, com excepção do motivo

“prazer elicitado pela prática”, existe uma proximidade de posição dos dois grupos, pois todos os valores *p* assumiram valores superiores a 5%.

**Quadro 12**

*Distribuição das dimensões motivacionais (hierarquizadas), segundo os valores médios*

<b>Motivos para a prática</b>	<b>Média Homens</b>	<b>Média Mulheres</b>	<b>Sig.</b>
Bem Estar-Físico e/ou Psicológico	3,64	3,69	P= 0,696
Prazer Elicitado pela Prática	3,37	3,69	P= 0,023
Disciplina/Concentração	3,33	3,43	P= 0,503
Auto-Controlo	3,32	3,34	P= 0,895
Afiliação	2,89	3,09	P= 0,170
Defesa Pessoal	2,80	2,89	P= 0,579
Competição	2,19	2,37	P= 0,329

### **Distribuição dos inquiridos, segundo a imagem que têm sobre as artes marciais**

A maioria dos inquiridos considera que a imagem que a opinião pública tem sobre as artes marciais é positiva (67,9%), 20,6% considera que é negativa e 11,5% não sabe ou não responde.

O que é que contribui para o “descrédito” dos desportos de combate? Dos 40 inquiridos que responderam que a imagem é negativa, 70% dos inquiridos diz que são os filmes, pois no mundo do cinema há muitas artimanhas, ângulos de câmara, truques de montagem e muito mais para que as coreografias saiam perfeitas, e o desconhecimento das artes marciais e das suas regras; 7,5% aponta o dedo à falta de ética por parte de alguns praticantes, às lutas de rua, ao estigma da violência (definida como a ameaça de força física, ou o seu uso, contra o próprio indivíduo, ou outros, em que estão envolvidos danos físicos ou a própria morte) e ao aparecimento de novas modalidades violentas, contribuindo para essa imagem menos boa que as pessoas têm sobre as artes marciais em Portugal.

Recorde-se aqui que Paul Lazarsfeld e Robert Merton, investigadores norte-americanos da sociologia da comunicação, afirmam nos seus trabalhos que o poder dos meios de comunicação social é preocupante para a sociedade, pois pode ser utilizado para o bem ou para o mal, e que, na ausência de fiscalização adequada, a última possibilidade apresenta-se como a mais provável. Os *mass media*<sup>7</sup> criam imagens de pessoas, produtos e culturas, que podem tanto valorizar quanto denegrir, exaltar ou depreciar, criando impressões positivas ou negativas. Considerando que grande parcela das informações absorvidas pela população são

<sup>7</sup> Incluem uma ampla variedade de formas, como a televisão, os jornais, os filmes, as revistas, a rádio, a publicidade, os jogos de vídeo e os CDs. Chamam-se «mass» *media* porque abrangem um grande número de pessoas.

captadas por intermédio dos meios de comunicação social e que as mensagens emitidas por eles carregam uma razoável “bagagem” de ideologias e crenças, constata-se que a sociedade pensa e age sob a influência dos *media*<sup>8</sup>. Assim, a abordagem equivocada e pejorativa das artes marciais nos meios de comunicação social dificulta a aceitação das mesmas. O desconhecimento profundo da doutrina, a constante relação entre desportos de combate e brutalidade, além do desinteresse pelo assunto, são alguns dos factores que contribuem para que os *media* “vendam” uma imagem negativa das artes marciais. Entretanto, a questão *sine qua non* para que tal desporto seja denegrido pelos *media* é a confiança que os receptores depositam nos emissores. Acredita-se em tudo o que é mostrado na televisão, tocado nas emissoras de rádio e publicado em jornais e revistas. A manipulação das informações é feita de maneira tão astuta que passa despercebida, encoberta pela credibilidade dos meios de comunicação. Ficam claras, portanto, as dificuldades encontradas pelos profissionais das artes marciais ao tentarem valorizar o seu trabalho.

### **Distribuição dos inquiridos, segundo os hábitos de leitura de revistas**

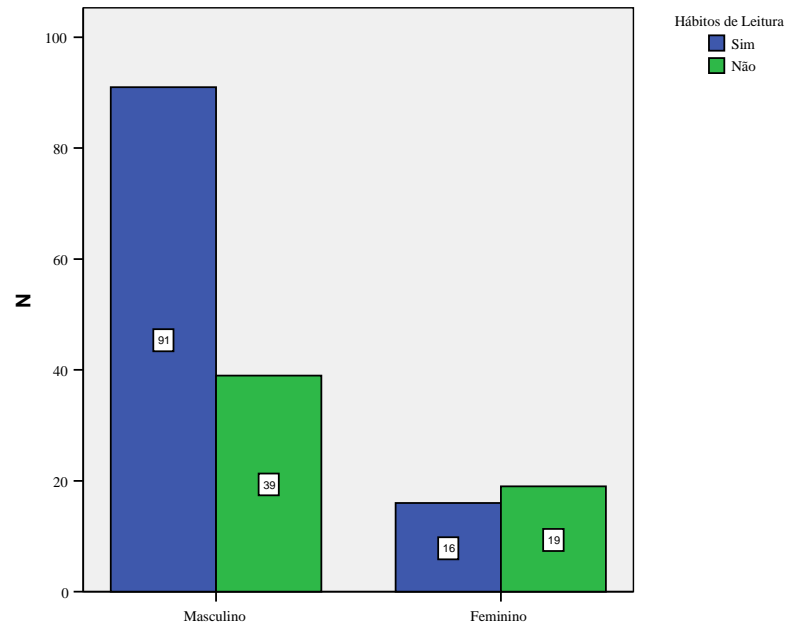
Uma outra pergunta impõe-se: os “artistas marciais” são assíduos leitores de revistas dedicadas a estes assuntos, e que se encontram à venda numa vulgar papelaria/tabacaria? As respostas apuradas são as seguintes: 64,8% diz que sim, 35,2% diz que não. Este último valor, apesar de bastante inferior, não deixa de ser surpreendente. São os homens, dos 26 aos 30 anos, licenciados e residentes em Lisboa e Vale do Tejo, que preferem este tipo de literatura.

---

<sup>8</sup> Cf. Anthony Giddens, *Sociologia*, 4.º ed., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004, p. 456. Dois dos primeiros e influentes teóricos da comunicação social foram os autores canadianos Harold Innis e Marshall McLuhan. Segundo Giddens (2004: 466), o autor francês pós-modernista Jean Baudrillard, cujo trabalho foi fortemente influenciado pelas ideias de Innis e McLuhan, é um dos mais influentes teóricos actuais dos meios de comunicação social.

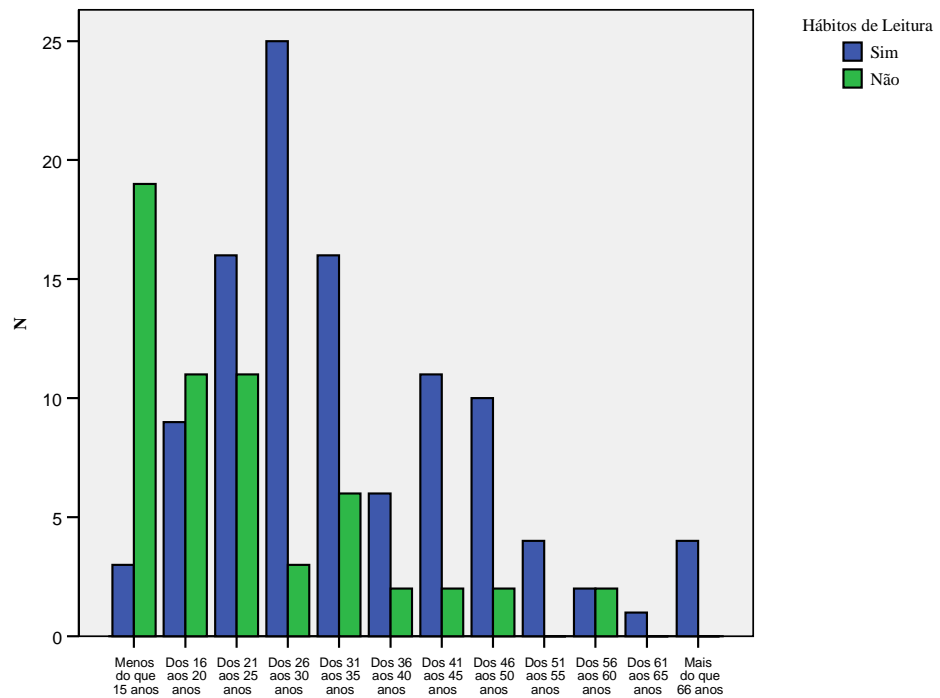
**Gráfico 5**

*Hábitos de leitura de revistas sobre artes marciais, segundo o sexo dos inquiridos*



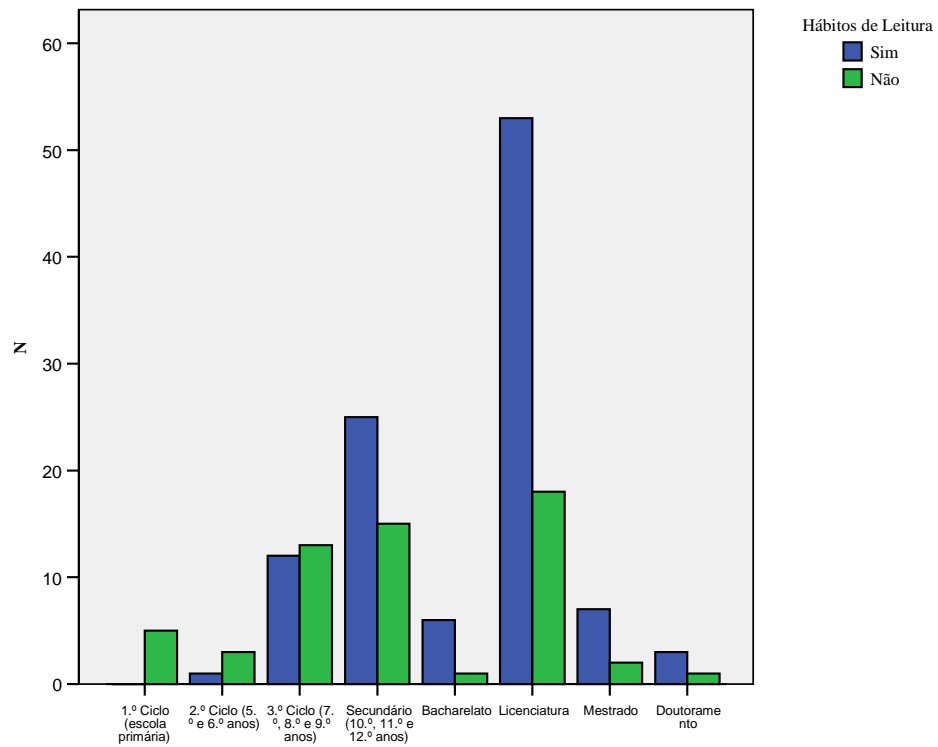
**Gráfico 6**

*Hábitos de leitura de revistas sobre artes marciais, segundo o grupo etário*



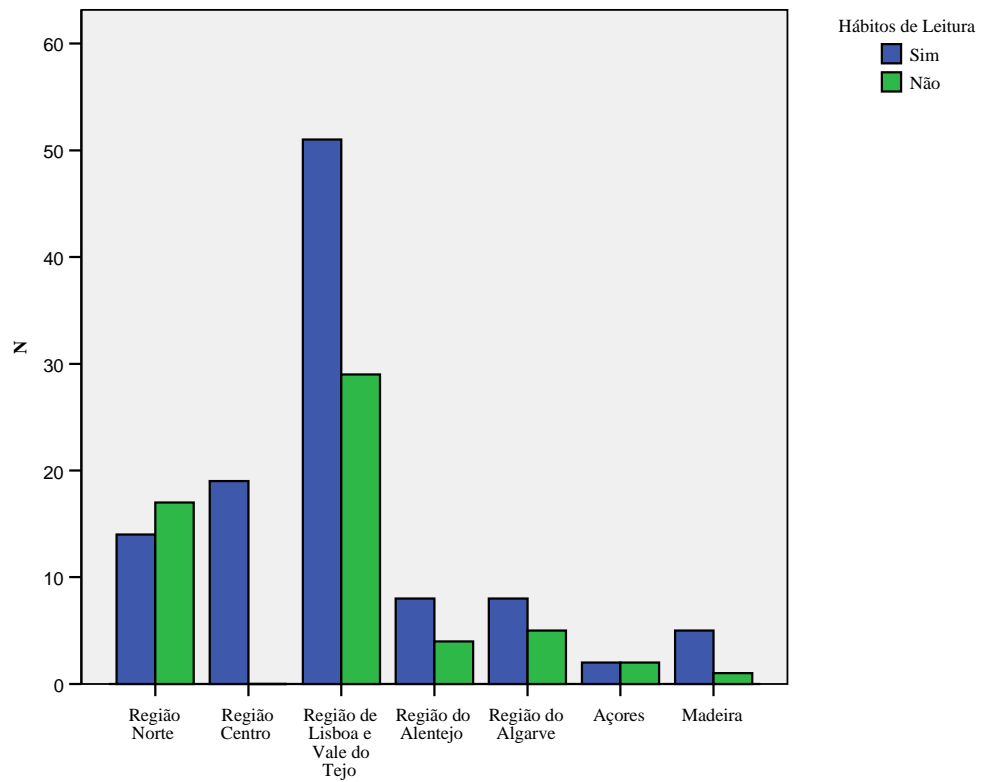
**Gráfico 7**

*Hábitos de leitura de revistas sobre artes marciais, segundo as habilitações escolares*



**Gráfico 8**

*Hábitos de leitura de revistas sobre artes marciais, segundo a zona geográfica de residência*



Para além de revistas alusivas às artes marciais, perguntámos aos inquiridos se lêem outro tipo de literatura nacional e estrangeira. Desta feita, as preferências recaem nas revistas técnico/científicas (o facto da maioria dos inquiridos ser licenciada ou estar a frequentar um estabelecimento de ensino superior pode explicar este facto) e as relacionadas com o desporto.

**Quadro 13**

*Género de revistas (mais do que uma possibilidade de resposta)*

<b>Género de revistas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Técnico/Científica	37	15,7
Desporto	37	15,7
Informação geral	35	14,9
Arte, música, literatura, cultura, cinema	24	10,1
Viagens	19	8,1
Televisão	16	6,8
Sociedade	13	5,5
Informática	10	4,3
Saúde/Família	10	4,3
Feminina	8	3,4
Economia	8	3,4
Passatempos	8	3,4
Decoração	4	1,7
Mergulho	1	0,4
Masculina	1	0,4
Automóveis	1	0,4
Banda desenhada	1	0,4
Infantis/Juvenis	1	0,4
Gastronomia	1	0,4
<b>Total</b>	<b>235</b>	<b>100,0</b>

### **Distribuição dos inquiridos, segundo os hábitos de leitura de livros**

Não quisemos ficar só pelas revistas. Perguntámos também se tinham lido algum livro nos últimos três meses. 87,3% dos inquiridos respondeu que sim, enquanto 12,7% diz que não.

Quais são então as suas preferências? Nos três primeiros lugares surgem os livros técnicos, a aventura e/ou policial e o romance. Os livros sobre religião e banda desenhada quedam-se por um residual 1%.

#### Quadro 14

*Género de livros (mais do que uma possibilidade de resposta)*

<b>Género de livros</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Livros Técnicos	54	25,5
Aventura e/ou Policial	41	19,3
Romance	28	13,2
Ficção Científica	27	12,7
Livro Histórico/Político	15	7,1
Saúde, Crianças, Família	12	5,7
Biografia	8	3,8
Poesia	8	3,8
Arte, Música, Cinema, Fotografia	7	3,3
Desporto	5	2,4
Fantasia	3	1,4
Infantis/Juvenis	2	0,9
Banda Desenhada	1	0,5
Religião	1	0,5
<b>Total</b>	<b>212</b>	<b>100,0</b>

## CONCLUSÃO

Salvaguardadas, naturalmente, as condicionantes respeitantes à inferência estatística que delimitam as possibilidades de generalização, poder-se-á dizer que os resultados deste estudo parecem convergir com os de outros anteriormente realizados. De forma mais específica, salienta-se o seguinte:

- ⇒ Forte predominância do sexo masculino (78,8%).
- ⇒ Os escalões etários mais representativos em ambos os sexos são entre os 21 e os 25 anos e os 26 e os 30 anos (23,8%).
- ⇒ Elevados níveis de qualificações escolares.
- ⇒ A maioria dos praticantes de artes marciais inquiridos exerce a sua actividade económica por conta de outrem (43%) e são estudantes (39,4%).
- ⇒ A maioria dos praticantes que respondeu ao inquérito reside nas Regiões de Lisboa e Vale do Tejo (48,5%).
- ⇒ A maioria dos praticantes não desiste da prática da sua modalidade. Se o faz, nalgum momento da sua vida, é devido, essencialmente, a questões profissionais, de saúde ou escolares.
- ⇒ Os motivos indicados como sendo os mais importantes são o *bem-estar físico e psicológico* e o *prazer elicitado pela prática*. A *defesa pessoal* e a *competição* são os motivos que menos interessam aos praticantes.

- ⇒ Os tempos de permanência dos homens nas artes marciais são superiores aos das mulheres.
- ⇒ Vários inquiridos acumulam a prática de várias artes marciais.
- ⇒ 67,9% dos inquiridos considera que as artes marciais têm uma imagem positiva no âmbito da opinião pública e publicada. Os que acreditam que a imagem é negativa, referem que são os filmes e o desconhecimento das regras as principais causas da visão equivocada e deturpada dos valores das artes marciais.
- ⇒ São, essencialmente, os jovens do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 21 e os 35 anos, urbanos, com capital escolar elevado, os grandes consumidores de revistas sobre a temática das artes marciais. No entanto, os seus interesses estendem-se por outras revistas nacionais e estrangeiras, nomeadamente revistas de carácter técnico e ligadas ao desporto.
- ⇒ 87,3% dos inquiridos não dispensa a leitura de livros. O livro técnico ocupa o primeiro lugar; a aventura e/ou policial a segunda posição e o romance surge em terceiro lugar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, A. Melo de (1985), *Violência no Desporto*, Lisboa, Livros Horizonte.
- FIGUEIREDO, Abel (2006), *A Institucionalização do Karaté: Os Modelos Organizacionais do Karaté em Portugal*, UTL/FMH (tese de doutoramento policopiada).
- FONSECA, Manuel António (2001), «*Estudo exploratório acerca dos motivos para a prática do karaté*», in *A FCDEF-UP e a Psicologia do Desporto: Estudos sobre Motivação*, FCDEF-UP, pp. 25-27.
- GHIUGLIONE, Rodolphe e MATALON, Benjamin (1993), *O Inquérito: Teoria e Prática*, Oeiras, Celta Editora.
- GIDDENS, Anthony (2004), 4.<sup>a</sup> ed., *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- GILL, D. L.; GROSS, J. e HUDDLESTON, S. (1983), «*Participation Motivation in Youth Sport*», in *International Journal of Sport Psychology*, 44, pp. 1-14.
- McLUHAN, Marshall (1964), *Understanding Media*, London, Routledge and Kegan Paul.
- REIS, E.; MELO, P.; ANDRADE, R. e CALOPEZ, T. (1999), *Estatística Aplicada*, 3.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Edições Sílabo.
- ROSA, Vítor (2006a), «*Estudo Sociológico sobre o Karaté em Portugal*», Comunicação apresentada nas VIII Jornadas do Departamento de Sociologia, subordinada às *Questões Sociais Contemporâneas*, 28 e 29 de Abril de 2006, Universidade de Évora, pp. 1-16.
- ROSA, Vítor (2006b), «*Razões para a prática do karaté em Portugal: síntese de um inquérito*», Comunicação apresentada no Colóquio *Percursos de Investigação em Sociologia*, 3.<sup>o</sup> ano do programa de doutoramento em Sociologia, 10 e 11 de Maio, ISCTE, pp. 1-9.
- SERPA, S. e FRIAS, J. (1990), *Estudo da relação professor/aluno em ginástica de representação e manutenção*, UTL/FMH, (não publicado).
- VICENTE, P.; REIS, E. e FERRÃO, F. (1997), *Sondagens*, Lisboa, Edições Sílabo.